

Invasores da 110 Norte lutam para ter lotes em Sobradinho

14 OUT 1987

Ganhar lotes em Sobradinho. Este é o desejo dos ex-invasores da 110 Norte, que foram transferidos da rampa do Congresso para um galpão do Centro de Desenvolvimento Social da Fundação de Serviço Social, na satélite. "Ficar em Sobradinho seria mais fácil, já que estamos instalados aqui com os nossos pertences", disse Francisco Bezerra, presidente da recém-criada Associação dos Sem-Teto. Ele aguarda uma solução neste sentido antes do dia 24 de novembro, quando termina o prazo de uso do galpão, mas o diretor da FSS, Gustavo Ribeiro avisa que não prometeu lotes para assentamento no DF.

JORNAL DE BRASÍLIA

A comissão, criada pelo governador José Aparecido para resolver o problema dos desabrigados, tentará arrumar emprego regular aos ex-invasores. Para Gustavo Ribeiro, esta medida é a solução, já que proporcionaria meios de subsistência aos ex-invasores, cuja maioria é de pedreiros, carpinteiros e diaristas. Mas, a única promessa do diretor é de que, até novembro, as famílias continuarão recebendo a cesta básica de alimentos.

O sonho dos ex-invasores de ficar em Sobradinho está longe de se realizar. O administrador Hiram Ferreira disse que não há área disponível na satélite. Segundo ele, ao final da quadra 18, última a ser construída e que atendeu a pessoas carentes, o terreno é muito acidentado.

Além disso, lembrou o administrador, a população também não gostou da instalação dos desabrigados na satélite. Segundo Hiram Ferreira, a população não é contra as famílias, mas não entende a presença delas em Sobradinho, uma vez que a política do governo é assentar o os ex-invasores da 110 Norte fora do Distrito Federal.

Os desabrigados reafirmam a posição de antes: vão ficar no DF. Eles rejeitam a idéia de ir para Brasilinha, onde já moram várias famílias da 110 Norte, e que é a única opção de assentamento mantido pelo governo. No local, segundo a FSS, está sendo edificado um galpão, onde as famílias ficariam até construírem a própria casa, nos 150 lotes que o prefeito da cidade goiana ofereceu. Mas, para as famílias dos ex-invasores, "Brasilinha virou palavrão", contou Maria da Cruz, vice-presidente da Associação dos Sem-Teto.

Conflitos

Desde que saíram da 110 Norte, o galpão da FSS, em Sobradinho, é a melhor instalação conseguida pelos ex-invasores para abrigarem-se. Antes de ir para lá, eles passaram nove dias debaixo da rampa do Congresso Nacional, onde ficavam expostos ao calor e ao frio, não tinham o que comer e utilizavam o banheiro dos motoristas oficiais.

Na Igreja Nossa Senhora das Graças, onde ficaram logo após

terem sido expulsos da 110 Norte, no dia 16 de agosto, e onde permaneceram durante um mês, as instalações também era precárias. No salão paroquial onde se amontaram mais de 100 famílias, não havia água nem alimentação suficientes.

Já no galpão da FSS, as cerca de 70 famílias têm seu espaço delimitado por colchas, papelões e plásticos. Mas, os conflitos entre os homens, principalmente, são constantes, conta o presidente da Associação dos Sem-Teto. Segundo Francisco Bezerra, a bebida é o maior agravante. Ele contou que, anteontem, conversou com vários ex-invasores pedindo calma e alertando que quem não se controlar poderá até ser expulso do galpão.

Francisco Bezerra entende que é difícil manter a calma no clima de insegurança em que vivem, e que a falta de um espaço próprio acentua os conflitos. Mas, ele está esperançoso de terem uma solução rápida para o assentamento das famílias.

Esgoto estourado

A sobrecarga no esgoto da fossa, levou o material vindo dos três banheiros existentes no galpão a transbordar. Há oito dias, as famílias convivem com o mau-cheiro e o perigo de contaminação das crianças. Mas não reclamam. Segundo informou Francisco Bezerra, "a Companhia de Água e Esgoto de Brasília - Caesb, deverá fazer uma ligação da fossa com a rede de esgoto ainda esta semana".